

Perfil de egressos de Bacharelado em Música: um recorte de um estudo em andamento

Comunicação

Nayane Nazaré Silva de Macedo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
nayanemacedo@gmail.com

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento na área de Educação Musical, cuja temática trata da formação e atuação profissional de egressos de um curso de Bacharelado em Música na cidade de Belém-PA. Neste recorte, o objetivo é apresentar parcialmente o perfil do egresso, descrevendo alguns dos resultados das características sociodemográficas levantadas pela pesquisa, incluindo gênero, raça e atividade profissional. A pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados via questionário aplicado no formato on-line e seus resultados relacionados com demais pesquisas que tratam de ensino superior em música, atuação profissional e egressos, entre eles os trabalhos de Aquino Junior (2023), Weidner; Biaggi (2021), Costa (2020), Souza (2019) Velho (2019), Del Ben et al. (2018), Mannis (2018), Hammer (2017), Gomes (2016), Coutinho (2014), Pichoneri (2011), Oliveira et al. (2009), Aquino, (2007), Del Ben (2003). Pretende-se analisar os achados pela pesquisa juntamente com referencial teórico que irá dialogar com a sociologia da educação musical, este ainda em construção. Os resultados obtidos apontam algumas semelhanças com as pesquisas mencionadas, destacando a presença da docência como uma das atividades mais desenvolvidas pelos egressos pesquisados, onde a atuação desses têm se dado tanto em escolas especializadas de música quanto em escolas de ensino regular. Espera-se que as informações apresentadas, que até então não haviam sido levantadas sobre o referido campo, sejam um instrumento para propor reflexões sobre o ensino tanto no contexto ao qual se refere quanto nos demais que se assemelham.

Palavras-chave: Perfil de egressos, Egressos de música, Ensino superior de música.

Introdução

Na área da música, a pesquisa com egressos tem crescido nos últimos anos, porém esses estudos ainda são incipientes, considerando as demais áreas profissionais que têm utilizado desse recurso para analisar as instituições formadoras frente as demandas dos

egressos (Weidner; Biaggi, 2021; Costa, Ribeiro, 2021; Tourinho, 2018). Esses estudos encontram consonância com o Sistema de Avaliação Nacional de Ensino Superior (SINAES), cujo objetivo é de avaliar as Instituições de Ensino Superior (IES), os cursos e o desempenho dos estudantes¹, onde se propõe avaliar a formação ofertada pelas instituições, inserção no mercado de trabalho, adequação de programas e currículos diante das demandas profissionais, observação do corpo docente e discente, etc.

Weidner e Biaggi (2021) ao tratarem da atuação profissional dos egressos do curso de cordas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), apontam que dentre as pesquisas que abordam o tema na área da música, os cursos de Licenciatura são mais contemplados do que os cursos de Bacharelado, fator também observado por Velho (2019) por meio da sua pesquisa com egressos do curso de canto da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), os autores enfatizam a importância da realização de pesquisas para além dos elementos da performance nos cursos de Bacharelado em Música, tendo em vista que a construção da formação musical para atuação profissional está envolta nos demais contextos sociais, que perpassam por gênero, raça, classe social, relações e modelos de trabalho, etc.

Sendo assim, este trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, na linha de pesquisa da Educação Musical, que pretende analisar a formação e atuação profissional de egressos de um curso de Bacharelado em Música, a partir da perspectiva desses. Pretende-se que a análise seja realizada sob a perspectiva de teóricos que dialoguem com a Sociologia da Educação Musical e, por se tratar de um estudo ainda em andamento, este referencial teórico encontra-se em construção. Portanto, o objetivo desta comunicação consiste em descrever alguns dos dados levantados sobre o perfil dos egressos de um curso de Bacharelado em Música localizado na região norte do país, apresentando o recorte de gênero, raça, e atividade profissional, com o intuito de contribuir com dados

¹Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-aco-es-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes#:~:text=O%20Sinaes%20re%C3%BAne%20informa%C3%A7%C3%B5es%20do,e%20para%20embasar%20pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas>. Acesso em: 18/06/2024 às 15:47.

sobre o contexto específico de onde a investigação se realiza, assim como com investigações que se identifiquem com o tema. Para a referida pesquisa, o termo egresso será considerado como aquele que concluiu o curso integralmente e obteve o diploma.

Os dados serão descritos e relacionados com pesquisas que tratam de ensino superior em música, atuação profissional em música e egressos, como Aquino Junior (2023), Weidner; Biaggi (2021), Costa (2020), Souza (2019) Velho (2019), Del Ben et al. (2018), Mannis (2018), Hammer (2017), Gomes (2016), Coutinho (2014), Pichoneri (2011), Oliveira; Santos; Hentschke (2009), Aquino, (2007), Del Ben (2003).

Contexto dos egressos

Os egressos participantes da pesquisa são do curso de Bacharelado em Música do Instituto Estadual Carlos Gomes (IECG), um centenário conservatório de música localizado na cidade de Belém-PA, com data de fundação em 1895. O curso de Bacharelado foi criado em 1996, primeiramente em parceria entre a Fundação Carlos Gomes – instituição responsável pelo IECG – e a Universidade do Estado do Pará (UEPA), esse convênio teve duração de quinze anos e hoje em dia o curso é ofertado integralmente pelo IECG que se tornou Instituto de Ensino Superior em Música.

A criação do curso teve o intuito de proporcionar formação superior aos estudantes de música da região, considerando que aqueles que tinham interesse em seguir se profissionalizando após a conclusão de cursos técnicos ou possuíam nível de prática instrumental semelhante, precisavam buscar por essa formação em outras regiões do país ou fora dele (IECG, 2018).

Atualmente o curso de Bacharelado em Música continua sendo o único curso voltado para a performance musical em nível superior de todo o estado do Pará, recebendo alunos de Belém e região metropolitana, dos demais municípios do estado e de estados vizinhos. O curso oferece quatro habilitações sendo: canto lírico, instrumento, regência de bandas e composição e arranjo, sendo um importante centro de formação de músicos na

região norte do país. Tendo em vista que na região, segundo o levantamento realizado por Santos (2023), além do Pará apenas os estados do Amazonas e Rondônia ofertam cursos de performance em música em nível superior, considerando as instituições públicas.

Aquino Júnior (2023) realizou um estudo onde buscou observar a mobilidade social dos egressos do curso de Bacharelado em Música do IECG, e um dos pontos apresentados pelo autor, trata dos poucos espaços para atuação profissional para os bacharéis em música. Tendo em vista que a cidade de Belém possui poucas possibilidades para o escoamento da cadeia produtiva profissional da música de concerto, como a orquestra Sinfônica do Theatro da Paz (OSTP) e a Amazônia Jazz Band (AJB), além de grupos militares e paramilitares, sendo poucos os espaços de absorção para os egressos do curso que possuem um perfil mais voltado para esse tipo de prática musical. Considerando que a realidade de espaço profissional apresentada não difere das demais de outras regiões do país, compreende-se a importância de conhecer os egressos desse curso, e por meio deles, observar como se encontram profissionalmente e de que maneira a formação musical que receberam reverbera nas suas práticas atuais no contexto em que vivem.

Atentando que a prática de acompanhamento de egressos ainda não é uma realidade no curso onde a investigação está sendo realizada, torna-se importante primeiramente conhecer quem são os egressos do Bacharelado em Música do IECG e para isso procurou-se traçar um perfil sociodemográfico.

Considerando a importância de se compreender a relação de ensino e aprendizagem da música, realizar o levantamento de informações desses egressos é buscar conhecê-los e conhecer o contexto no qual estão inseridos, contribuindo para o cenário de pesquisa em Educação Musical.

No caso da Educação Musical seu objeto de interesse é o conhecimento pedagógico-musical. Assim, a pesquisa em educação musical deve estar voltada para os problemas da apropriação e transmissão musical orientando-se principalmente nas questões: quem faz música, qual música, como e por que a fazem? (Souza, 2020, p. 12).

Este recorte irá tratar sobre “quem faz música”, que perfil é possível observar a partir dos dados coletados e o que esses dados diferem ou se assemelham com os resultados encontrados em outras pesquisas sobre egressos de música das demais regiões do Brasil.

Metodologia

A pesquisa do qual este recorte se origina, trata-se de um estudo de caso com delineamento qualitativo, sendo assim este trabalho mantém-se dentro da mesma perspectiva metodológica onde a abordagem qualitativa será mantida na análise dos dados, com uso do método descritivo, pois apesar dos dados coletados terem uma apresentação estatística, o foco estará na descrição e aprofundamento da análise do que foi coletado (Bogdan; Biklen, 1994).

Os dados que serão apresentados foram obtidos por meio de aplicação de questionários utilizando a ferramenta *Google Forms*. Apesar de o uso de questionário ser diretamente atribuído como uma técnica voltada para pesquisas quantitativas, aqui ele será tomado como um instrumento que contribuirá com aspectos qualitativos da pesquisa. Bell (2008) salienta que os estudos de caso, apesar de serem comumente tidos como pesquisas qualitativas, se utilizam de técnicas quantitativas, diferenciando como esses dados serão analisados e irão contribuir com o estudo.

Para a realização da pesquisa foi primeiramente necessário fazer o levantamento da quantidade de egressos do curso de Bacharelado em Música do IECG, para esse estudo o período delimitado foi dos anos 2000 a 2019, que compreendem a primeira turma formada do curso até a última turma antes da pandemia de COVID-19, considerando que pelas restrições impostas pela pandemia as atividades do curso foram alteradas.

A busca por informações dos egressos iniciou-se na própria instituição do curso, onde não se constava nenhuma base de dados sobre os ex-alunos, sendo necessário fazer a busca na UEPA, que outrora já havia ofertado o curso juntamente com o IECG, onde foi possível ter acesso às listas das turmas do período pesquisado.

A falta de informação sobre os egressos é uma característica presente nos estudos que tratam desses, tendo em vista a ausência de ações das IES para a manutenção de uma relação com seus ex-alunos (Weidner; Biaggi, 2021).

A partir do acesso a essas listas foi possível chegar ao resultado de 235 egressos, sendo 228 possíveis participantes, pois duas pessoas são falecidas, uma pessoa apesar de constar nas listas emitidas, de fato não cursou a graduação no IECG e quatro pessoas fizeram o curso duas vezes, em habilitações diferentes. Do número total de 228 egressos, foram encontrados 194, porém desse total foram obtidos o endereço de e-mail de 168 egressos, para os quais os questionários foram enviados durante o período de novembro de 2022 a janeiro de 2023.

Os questionários foram enviados por e-mail, cuja mensagem constava de um convite com explicação do que se tratava a pesquisa e um *link* para acesso ao questionário. Dos 168 e-mails enviados, foram obtidos 96 questionários respondidos e 2 questionários sem resposta, alcançando 57% do total de egressos contatados.

O questionário era composto por 29 questões centrais e 16 subquestões, com opções de respostas de múltipla escolha, escala linear *Likert* e respostas abertas curtas. As perguntas do questionário foram divididas em três seções que correspondiam a questões que tratavam de informações sociodemográficas, formação musical e atuação profissional, sendo que neste recorte serão apresentados dados das seções de dados sociodemográficos e atuação profissional.

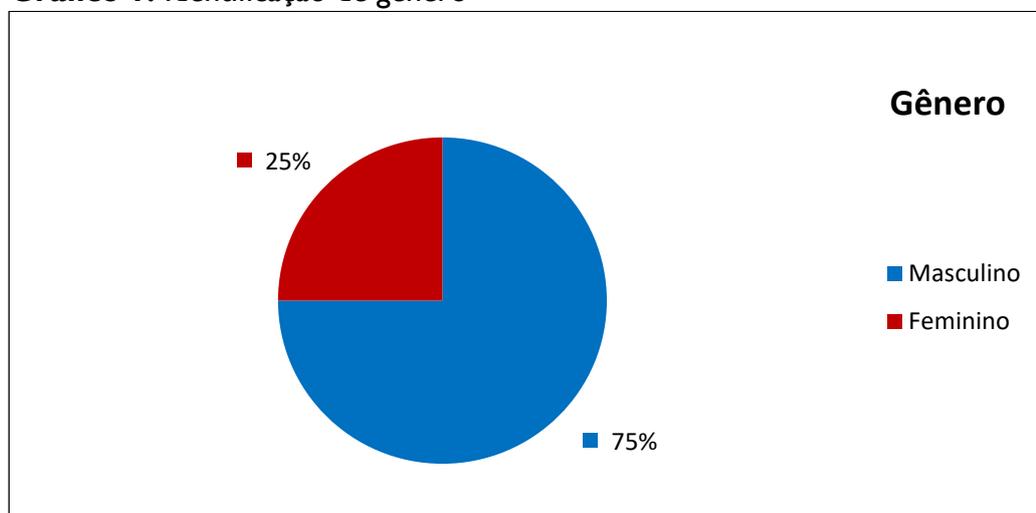
Perfil dos egressos

Nesta seção serão descritos os dados sobre gênero, raça e atuação profissional dos 96 egressos que participaram da coleta de dados realizada nos anos de 2022 e 2023.

Gênero

Conforme o levantamento realizado, a maioria dos egressos vai ser do sexo masculino (75%), enquanto a participação feminina consta de 25% (Gráfico 1), não houve registros de outras formas de identificação de gênero entre os participantes. Esse resultado se assemelha a de estudos como de Gomes (2016) e Costa (2020), onde as autoras, em suas respectivas pesquisas sobre os cursos de Licenciatura em Música do Paraná e Rio Grande do Norte, constataram uma maior presença masculina entre os egressos. Del Ben et al. (2018), sobre egressos de pós-graduação em música da Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, também vão apresentar em seus dados uma maioria masculina de participantes. Essa presença masculina nos cursos de música, sejam de Licenciatura ou Bacharelado, tende a reforçar a perspectiva de que o campo de trabalho musical é um espaço masculino (Pichoneri, 2011).

Gráfico 1: Identificação de gênero



Fonte: Elaboração da autora

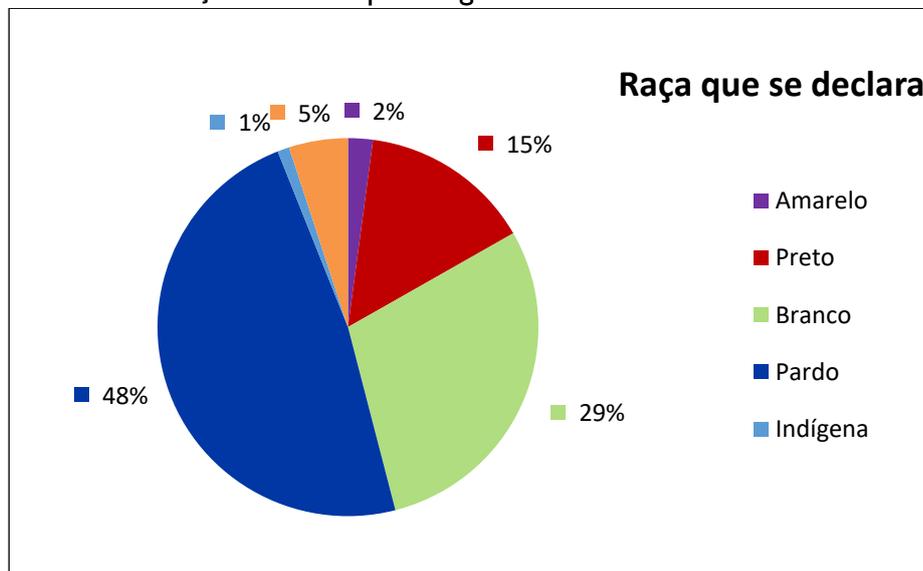
Nesse recorte, não será apresentada a análise transversal entre gênero e atividade profissional, o que não permite inferir sobre se há diferenças em relação às funções desempenhadas profissionalmente, como, por exemplo, a observação de atuação entre performance e docência entre esses dois grupos. Estudos focalizados na área da atuação

profissional musical, apresentam dados onde o público feminino tem sido majoritário, como, por exemplo, a tese de Velho (2019), sobre o curso de canto da UNESP e a pesquisa de Oliveira, Santos e Hentschke (2009) sobre professores de piano em Porto Alegre, que constataram uma maioria feminina em seus respectivos estudos.

Raça

Sobre a questão racial há uma predominância de egressos que se declaram pardos, sendo 48% dos participantes, brancos aparecem como a segunda raça mais declarada entre os egressos (29%), pessoas pretas aparecem em terceiro lugar com 15%. Como descendentes de asiático a pesquisa contou com 2% de participantes, pessoas que se declararam indígenas com 1% de representação e 5% não responderam, não sabiam o que responder ou não se identificaram com nenhuma das categorias apresentadas.² Conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Raça declarada pelos egressos



Fonte: Elaboração da autora

² As opções de respostas foram elaboradas de acordo com o censo do IBGE de 2022 com as opções: amarelo (descendente asiático), branco, indígena, pardo, preto. Foram acrescentadas as opções: prefiro não responder e outros (com espaço para justificativa).

Conforme o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 o estado do Pará obteve o maior número de população que se declara preta ou parda no país, cerca de 76,7% ³(7,2% pretos; 69,5% pardos), no censo de 2022, já se registrou que Belém é uma das capitais com maior presença das duas referidas raças com 73,3%⁴ da população.

É possível observar que há uma coerência em termos de raça entre o público atendido pelo curso e a população do estado e da cidade, tendo em vista que o maior número de egressos se declara como pardos. Sobre raça, estudos acerca de egressos vão apontar coerências sobre a população local e público atendido, mas também vão observar a falta de diversidade racial presente no nível superior (Gomes, 2016; Del Ben et al., 2018; Costa, 2020).

Diante do resultado apresentado, surgem outras indagações acerca de como o marcador raça irá aparecer nos demais aspectos vivenciados pelos egressos, como postos de trabalhos, condições trabalhistas, remuneração, entre outros, assim como, considerando o contexto local onde a população se assemelha com a composição dos egressos, observar se há diferença de acesso a melhores condições de trabalho entre os grupos raciais presentes. Considerações ainda em desenvolvimento na pesquisa.

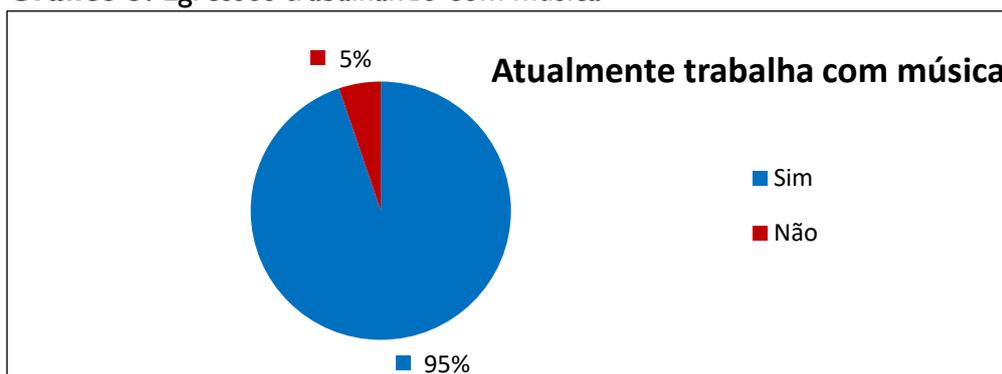
Atuação profissional

Sobre a atuação profissional, 95% dos egressos declararam estar trabalhando com música, enquanto apenas 5% responderam negativamente sobre essa questão (Gráfico 3). Cabe destacar que os que responderam negativamente representam os egressos que estão atuando em outro campo profissional, não representando desemprego.

³Segundo mapa da Secretaria da Igualdade Racial e do IBGE disponível em <https://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/11/para-tem-maior-percentual-dos-que-se-declaram-pretos-ou-pardos-diz-estudo.html>. Acesso em 19/04/2023.

⁴ Disponível em: <https://guianegro.com.br/qual-o-percentual-de-pessoas-negras-em-cada-capital-brasileira/>. Acesso em 10/03/2024.

Gráfico 3: Egressos trabalhando com música



Fonte: Elaboração da autora

Aquino Junior (2023), aponta em seu estudo sobre o Bacharelado do IECG, que dentre a amostra pesquisada, a maioria dos egressos estava trabalhando na área da música, porém observando que muitos desses estariam atuando em funções que diferem da habilitação em que se graduaram, como será apresentado na Tabela 1.

Atividades que desenvolvem

Para a pesquisa, é importante saber que atividades profissionais os egressos estavam exercendo no momento da coleta de dados, então foi realizado o levantamento dessas funções, somente dos que declararam estarem desenvolvendo atuação profissional com música (Tabela 1). Para resposta, foram dadas as seguintes opções: arquivista, cantor, compositor/arranjador, instrumentista, pesquisador, professor, produtor musical, técnico de gravação e outros (com espaço para justificativa), podendo ser marcada mais de uma opção.

Tabela 1: Função exercida pelos egressos

Função	Nº de pessoas	Porcentagem
Instrumentista	06	6,6%
Pesquisador		
Professor		
Compositor	01	1,1%
Pesquisador		
Professor		
Produtor musical		

Técnico de gravação		
Instrumentista	03	3,3%
Professor		
Produtor musical		
Instrumentista	11	11%
Diretor de ensino	01	1,1%
Instrumentista	25	28,5%
Professor		
Pesquisador	01	1,1%
Regente Coral		
Compositor/Arranjador	03	3,3%
Instrumentista		
Professor		
Professor	18	19,7%
Professor de artes	01	1,1%
Regente		
Instrumentista	01	1,1%
Professor		
Produtor musical		
Técnico de gravação		
Regente de orquestra	01	1,1%
Compositor/arranjador	01	1,1%
Instrumentista		
Pesquisador		
Professor		
Cantor	01	1,1%
Instrumentista		
Professor		
Produtor musical		
Instrumentista	02	2,2%
Pesquisador		
Professor		

Produtor musical		
Compositor/arranjador	01	1,1%
Professor		
Produtor musical		
Técnico de gravação		
Compositor/arranjador	01	1,1%
Instrumentista		
Pesquisador		
Professor		
Produtor musical		
Cantor	01	1,1%
Pesquisador		
Professor		
Produtor musical		
Regente		
Compositor	01	1,1%
Instrumentista		
Pesquisador		
Tarefas administrativas		
Arquivista	01	1,1%
Instrumentista		
Professor		
Compositor	01	1,1%
Instrumentista		
Professor		
Produtor musical		
Técnico de gravação		
Cantor	01	1,1%
Compositor		
Instrumentista		
Professor		
Pedagogo musical		
Compositor/arranjador	01	1,1%
Professor		

Cantor	01	1,1%
Compositor/arranjador		
Instrumentista		
Pesquisador		
Professor		
Produtor musical		
Pesquisador	01	1,1%
Compositor/arranjador	01	1,1%
Instrumentista		
Professor		
Produtor musical		
Cantor	01	1,1%
Compositor		
Pesquisador		
Professor		
Produtor musical		
Regente	01	1,1%
Instrumentista		
Cantor	01	1,1%
Instrumentista		
Pesquisador		
Professor		
Cantor	01	1,1%
Instrumentista		
Professor		
Produtor musical		
Preparador (a) vocal		
Regente de coro		
TOTAL =	91	100%

Na Tabela I observam-se as combinações que resultaram das respostas, indicando que os egressos têm exercido diversas funções concomitantemente, apresentando um perfil múltiplo de atuação. Como já discutido em outras pesquisas que tratam da atuação de egressos de curso de música, há uma tendência de os ex-alunos atuarem em diversas funções,

não somente na habilitação na qual se graduaram (Souza, 2019; Hammer, 2017; Coutinho, 2014; Aquino, 2007).

Dentre as funções que obtiveram maior número de respostas, temos “instrumentista e professor” com 28,5%, sendo que essas duas atividades são discutidas com frequência em estudos que tratam da atuação profissional de bacharéis em música, onde por vezes se questiona sobre a ausência de formação que contemple a atuação no ensino para esse público cuja formação é voltada para performance, mas que tem atuado na docência (Aquino Junior, 2023; Weidner; Biaggi, 2021; Souza, 2019; Del Ben et al., 2018; Del Ben, 2003).

Os que responderam que atuavam somente como professor foram cerca de 19,7%, enquanto os que responderam que atuavam somente como instrumentista representaram 11% dos participantes. Considerando que os três maiores valores de representação da pesquisa – Instrumentista/Professor (28,5%); Professor (19,7%); Instrumentista (11%) – centralizam em apenas duas das atividades listadas como possibilidade, pode-se observar uma predominância entre performance e ensino (59,2%). As demais atividades listadas alcançaram percentuais menores, mas sempre combinadas com outras possibilidades de atuação, somando um percentual de 40,8%, onde também vão estar incluídas as atividades de professor e/ou instrumentista.

Desconsiderando as combinações presentes nas respostas, observando somente o quantitativo de vezes que as opções elencadas foram selecionadas pelos participantes, temos o seguinte resultado em forma crescente: Professor – 81,3%; Instrumentista – 67%; Pesquisador – 19,8%; Produtor musical 17,6%; Compositor/Arranjador – 15,4%; Cantor – 7,7%; Técnico de gravação – 4,4% e Arquivista – 1,1%.

Ao ranquearmos as funções pelo número de vezes registrados nas respostas, temos “professor” em primeiro lugar, seguido pela função de “instrumentista”. Um resultado que não difere do que se observa nos demais estudos realizados no Brasil sobre a atuação profissional de bacharéis em música, seja ao nível de graduação ou pós-graduação, atentando

para a questão da diferença entre o foco do curso (e conseqüentemente a formação ofertada) e o mercado de trabalho encontrado por esses egressos.

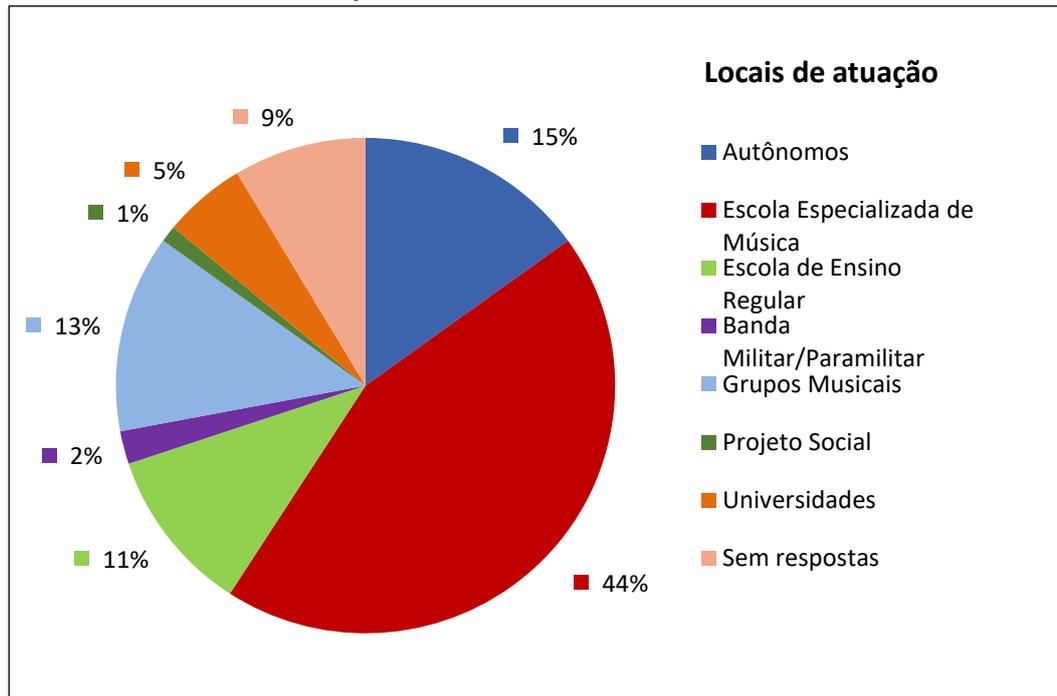
Por último, tendo ciência que a maioria dos professores de música atuando em IES não possuem especificamente licenciatura em música, sendo majoritariamente bacharéis, e constatando que os dados aqui apresentados indicam que mais de 70% dos egressos se dedicam ao ensino, sobretudo à docência em IES, seria oportuno implementar nos programas de PG em Música pelo menos alguma disciplina básica no campo da educação, para que futuros egressos possam estar mais preparados para os desafios que têm pela frente. (Mannis, 2018, p.155).

Mannis (2018), sinaliza a importância de se repensar a formação superior em música, incluindo a pós-graduação, pois segundo o levantamento que realizou, apesar de muitos desses egressos adentrarem nos cursos desenvolvendo principalmente atividades profissionais de performance musical, constatou-se que após saírem dos cursos de mestrado e doutorado, houve uma redução na atividade de performance e um aumento de atividades na docência, tendo em vista que a maioria dos egressos passou a atuar no nível superior de ensino. Cenário também observado em outros níveis e espaços de ensino de música, como em Weidner e Biaggi (2021), onde observaram a atuação dos egressos do curso de cordas friccionadas da UNICAMP, que perpassa pela docência no ensino de instrumento e de educação musical em escola de ensino regular.

Locais de atuação

Com base no levantamento das atividades dos egressos, foram elencados os locais de atuação desses, sem considerar as diversas funções que foram registradas, mas contabilizando apenas o local da função considerada a principal. Dentre os locais identificados, vamos ter: Escolas Especializadas de Música, Escola de Ensino Regular, Banda Militar ou Paramilitar, Grupos musicais (orquestras, bandas, etc.), Projeto Social, Universidades e Autônomos, conforme apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5: Locais de atuação



Fonte: Elaboração da autora

Constatou-se que 44% dos egressos atuam em escolas especializadas de música, essa atuação pode abranger à docência em prática instrumental ou vocal e matérias teóricas, também podem atuar como regentes e inclusive como instrumentistas, em alguns casos esses professores também poderão estar atuando no nível superior, tendo em vista que alguns dos espaços de escola especializada ofertam esse nível, como no IECG, que oferta cursos livres, de nível técnico e superior, porém essa informação não foi coletada no questionário. Sobre a atuação em grupos musicais, 15% é a representação de egressos que atuam em orquestras e bandas, como a OSTP e AJB. Em seguida, a escola regular vai aparecer como campo de atuação de 11% desses egressos, sendo que dentro das atividades declaradas pode-se incluir a atuação como professores de artes ou de música. A atuação em Universidades em cursos de música vai ter uma representação de 5% dos participantes, onde incluem cursos de Licenciatura, Bacharelado e Pós-graduação em Música.

Sobre o exercício em bandas de militares ou paramilitares, há um quantitativo de 2% de representação nesse estudo e 1% para quem atua em projeto social, onde a função

envolve a de ser professor de instrumento. O identificador “autônomo” foi utilizado para aqueles que empreendem e exercem atividades em locais diversos com funções diversas, como professor particular, instrumentista de orquestra temporário (por cachê), músico “da noite”, produtor por edital, entre outros, contabilizando 15% de egressos. Não foi possível identificar os locais de atuação de 9% dos participantes da pesquisa.

É possível visualizar que os espaços mais ocupados pelos egressos do Bacharelado em Música têm sido atuando em escolas especializadas de música (44%), como instrumentistas e professores (28,5%) conforme a representação obtida sobre a função que desenvolvem (Tabela 1), sendo a atividade de professor a atuação mais predominante (81,3%).

Considerando que para o ideal-típico de músico intérprete, as orquestras são os espaços privilegiados para a atuação profissional no mercado da música (Pichoneri, 2011), no perfil obtido dos egressos do IECG, observa-se que esse “ideal-típico” da profissão permanece como algo distante da realidade, já que esse espaço não tem sido alcançado por esses bacharéis, e que, diante da amostra pesquisada, as escolas especializadas de música têm sido o espaço onde mais tem se empregado os egressos do curso.

Considerações finais

Este trabalho é um recorte de uma tese de doutorado em andamento, onde teve como objetivo descrever alguns dados sobre o perfil dos egressos do curso de Bacharelado em Música do IECG, apresentando as características de gênero, raça e atuação profissional.

No recorte apresentado, o egresso do curso de Bacharelado em Música pode ser descrito como homem (75%), pardo (48%) que está trabalhando na área da música (95%), desenvolvendo atividades como professor e instrumentista (28,5%) em escola especializada de música (44%).

O trabalho não teve como objetivo aprofundar os dados apresentados, apenas os anunciar, para que a partir dessa apresentação possa propor reflexões sobre esse perfil

preambular. Para além da discussão sobre o deslocamento de *performers* para a docência, os dados permitem o aprofundamento de algumas questões como: que espaços homens e mulheres têm ocupado? Há diferença entre as funções desenvolvidas por conta do gênero? Em que ponto o marcador raça também se fará presente em diferenciação na atuação profissional desses? Como esses egressos acessaram alguns locais de atuação? Como, por exemplo, ser professor em escola regular de ensino, onde há uma amostra de 11% ocupando esse espaço (Gráfico 4), assim como pensar sobre, como se deu a formação para atuar no empreendedorismo, que consta nos 15% de egressos pesquisados (Gráfico 4).

No mais, os dados apresentados, trazem características do contexto do campo pesquisado, que podem contribuir para a compreensão dos processos de Educação Musical, considerando que estes incorporam fatores sociais que compõem o objeto em questão (Souza, 2020).

Longe de propor generalizações, essa comunicação tem o intuito de apresentar dados sobre os egressos de um curso de música no estado do Pará, mesmo que ainda de forma inicial, apontando as semelhanças com outras realidades e possibilidades de aprofundamento, assim como, abrir margens para outras discussões e investigações que possam contribuir com o ensino de música superior tanto no Norte quanto nas demais regiões do país.

Referências

AQUINO, Thaís L. *O músico anfíbio: um estudo sobre a atuação profissional multiface do músico com formação acadêmica*. Dissertação. Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

AQUINO JUNIOR, Ricardo Velloso de. *Curso de Bacharelado em Música do Instituto Estadual Carlos Gomes – PA (2017 – 2019): transformação socioeconômica através da profissão músico*. Belém, 2023. 191 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências Sociais, Governo e Políticas Públicas, Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais Fundação Perseu Abramo, Belém, 2023.

BELL, Judith. *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais* [recurso eletrônico]. Tradução Magda França Lopes. 4ª ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora, 1994.

COSTA, Anne Valeska Lopes da. *Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos da licenciatura em música da UERN*. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Semi-árido, 2020.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Estudos com egressos de Licenciatura em Música: o que revelam as publicações brasileiras. *Opus*, v. 27 n. 1, p. 1-23, jan/abr. 2021. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2021a2708>. Acesso em 10 mar. 2024.

COUTINHO, Raquel Avellar. *Formação superior e mercado de trabalho: considerações a partir da perspectiva de egressos do Bacharelado em Música da UFPB*. João Pessoa, 2014, 104f. Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCTA. João Pessoa, 2014.

DEL BEN, Luciana; SANTIAGO, Diana; MANNIS, José Augusto; SILVA FILHO, Thadeu de Jesus; PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. Perfil de egressos de programas de pós-graduação em três instituições brasileiras. In: TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música: experiências e diálogos*. Jundiaí: Paco, 2018. v. 2, p. 192- 231.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003.

GOMES, Solange Maranhão. *A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná*. 241f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-graduação em Música, Porto Alegre, 2016.

HAMMER, Islei Mariano Correa. *Formação superior e atuação profissional de pianistas: um estudo a partir das percepções e trajetórias de egressos dos cursos de Bacharelado da UFMG e UEMG*. 114f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

INSTITUTO ESTADUAL CARLOS GOMES. Projeto Político Pedagógico. Belém: IECG, 2018.

LAS CASAS, Estevam Barbosa; CUNHA, Daisy; QUEIROZ, Tatiana (org). *UFMG pesquisa egressos*. Coleção IEAT. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

MANNIS, José Augusto. Perfil de egressos de pós-graduação em música: cenários, tendências e desafios. In: TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música: experiências e diálogos*. Jundiaí: Paco, 2018. v. 2, p. 130 – 156.

OLIVEIRA, Karla Dias de; SANTOS, Regina Antunes Teixeira dos; HENTSCHKE, Liane. Um perfil de formação e de atuação de professores de piano em Porto Alegre. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.20, p.74-82, 2009.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. *Relações de trabalho em música: a desestabilização da harmonia*. 215f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/841014>. Acesso em 15 fev. 2024.

SANTOS, Micael Carvalho dos. *Panorama da graduação em Música no Brasil: breve análise a partir do Censo da Educação Superior - 2020 do Inep*. Revista da Abem, v. 31, n. 1, e31101, 2023.

SOUZA, Euridiana Silva. *Da arte de (re) posicionar-se: Educação Musical Superior e construções de identidades profissionais de bacharéis em música que atuam no ensino*.

260f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2019.

SOUZA, Jusamara. Educação Musical como campo científico. *Olhares & Trilhas*, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 9-24, 13 abr. 2020.

TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música: experiências e diálogos*. Jundiaí: Paco, 2018b. v. 2.

VELHO, Homero Antonio Strini. *O curso de Canto da UNESP: o impacto do ensino superior no discurso dos seus egressos*. 278f. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2019.

WEIDNER, Keroll Elisabeth; BIAGGI, Emerson Luiz de. O egresso de música como fonte de informação: revisitando o passado, refletindo o presente, planejando o futuro. *Opus*, v. 27 n. 3, p. 1-15, 2021.

WEIDNER, Keroll Elisabeth; BIAGGI, Emerson Luiz de. Atuação profissional dos egressos bacharéis em música do Instituto de Artes da UNICAMP: a profissão professor. In: XXV CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 16 a 26 de novembro de 2021. *Anais do XXV Congresso Nacional da ABEM*, [S.L.], 2021. Disponível em, http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/861/public/861-4441-1-PB.pdf. Acesso em 15 jul. 2022.